

APRESENTAÇÃO

O Dossiê “Filosofia da Educação: Atualidade de Marx e Gramsci”, publicado na Revista Educação e Filosofia, é fruto das conferências do Simpósio Internacional “Atualidade do pensamento de Marx e Gramsci” e XVI Semana de Filosofia, realizados na Universidade Federal de Uberlândia de 25 a 29 de novembro de 2013, sob a Coordenação e Organização do(a) s prof(a)s. Dra. Ana Maria Said, Dr. Humberto de Oliveira Guido, Dr. Marcos César Seneda e Dra. Maria Socorro Ramos Militão. Já em seu título, o evento anuncia a relevância de sua temática para a compreensão dos problemas contemporâneos relativos à educação. Assim, esse dossiê é a resultante dos trabalhos desenvolvidos no evento, que buscou discutir as questões político-educacionais da atualidade em nível mundial. A coletânea de artigos reunidos nesse dossiê causará impacto nos leitores e pesquisadores das áreas de Filosofia Política e Filosofia da Educação pela originalidade com que seus autores tratam o pensamento filosófico político e educacional.

A edição comporta cinco textos que versam sobre a atualidade do legado de Karl Marx e de Antonio Gramsci, e reúne reflexões fecundas de pesquisadores marxistas renomados nacional e internacionalmente. Nesse Número, o leitor se deparará com temáticas filosóficas e educacionais que encontram, nos dois autores citados, a base teórica necessária para pensar e encontrar perspectivas de enfrentamentos das grandes questões concretas sócio-políticas e de educação de nosso tempo.

O primeiro artigo é *A centelha se acende na ação: a autoeducação dos trabalhadores no pensamento de Rosa Luxemburgo* de Michael Löwy (Diretor de pesquisas emérito do CNRS - Centre National de Recherche Scientifique, Paris), em que o autor afirma que se encontra em Rosa Luxemburgo uma ampla reflexão filosófica e política sobre uma forma específica de educação, para ela mais importante do ponto de vista da emancipação das classes subalternas: a autoeducação dos explorados e oprimidos pela experiência da ação coletiva, e que levaria à práxis autoemancipadora dos trabalhadores. Enfatizando a oposição, que chama de irreconciliável, de Rosa Luxemburgo ao capitalismo e ao imperialismo, desenvolve sua concepção de um socialismo ao mesmo

tempo revolucionário e democrático, já que baseado na autoeducação pela experiência de luta social das grandes massas populares. Chama a atenção para a impressionante atualidade do pensamento da autora, sobretudo no Brasil e na América Latina.

O segundo artigo, *Coercizione e formazione: Il rapporto tra progetto educativo e teoria política nel pensiero di Gramsci*, de Rita Medici (Profa. aposentada da Universidade de Bologna - Itália), parte da seguinte questão: há contradição no pensamento de Gramsci, entre a perspectiva educadora (a “formação”) e a convicção da necessidade de utilizar meios também coercitivos (a “coerção”) para poder levar adiante aquele projeto de radical transformação da sociedade humana que, segundo ele, deve ser o objetivo do movimento dos trabalhadores e do partido que o guia? A autora defende a tese polêmica de que não há contradição, para Gramsci, entre coerção e formação, entre a perspectiva educadora e a teoria política, já que os processos econômico-sociais não podem prescindir da coerção. Afirma que, mesmo na concepção de como devem ser a instrução e a educação (a “formação” do homem), Gramsci acredita no valor, naqueles processos, de uma certa dose de coerção.

Em *Sobre alguns aspectos da “tradutibilidade” nos Cadernos do Cárcere de Antonio Gramsci e algumas das suas implicações*, Rocco Lacorte (Universidade Federal Fluminense - Brasil) apresenta o importante conceito de tradutibilidade, o qual é bastante desconhecido mesmo entre muitos gramscianos, e, por isso, este artigo é essencial para os pesquisadores da área de filosofia política. Ele auxilia na compreensão do legado gramsciano e, especialmente, para entender que a palavra tradutibilidade não implica somente uma “tradução” entre linguagens em sentido estrito ou em realidades diferentes, mas é, acima de tudo, um conceito revolucionário: aquele original e inovador de tradução entre “teoria” e “prática”, filosofia e política.

No quarto artigo, *Abstrata, difícil, inútil: o preconceito contra a filosofia e o antídoto gramsciano*, Renê José Trentin Silveira (Universidade Estadual de Campinas - Brasil) passeia pela História da Filosofia a fim de investigar as origens históricas de expressões cotidianas do preconceito contra a filosofia, da Grécia Antiga à sua vinculação com o advento da sociedade de classes. Busca fundamentar a crítica às noções estereotipadas

da filosofia partindo de algumas posições e categorias gramscianas. Sua preocupação é pensar a tarefa cultural das massas, afirmando que esta somente será possível, destruindo a crença de que a filosofia e a ciência são inacessíveis aos “simples mortais”.

No artigo *Filosofia da práxis e as práticas político-pedagógicas populares*, Giovanni Semeraro (Universidade Federal Fluminense - Brasil) resgata o sentido “revolucionário” da filosofia da práxis inaugurada por K. Marx e aprofundada por A. Gramsci e aponta as suas conexões com as atuais práticas político-pedagógicas populares. Mostra como Gramsci explicita, amplia e atualiza de modo original a filosofia da práxis, projetando-a como a mais avançada visão de mundo e como expressão revolucionária das classes subalternas; e analisa as novas formas da filosofia da práxis nas insurgências populares que vêm ocorrendo no Brasil e no mundo. Na coletânea de textos há uma riqueza de interpretações e possibilidades de debate que nos incita à leitura e às relações entre eles, por isso convidamos você leitor a conhecê-los.

Ana Maria Said
Maria Socorro Ramos Militão
Organizadoras do Dossiê